



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CONCURSO VESTIBULAR 2007
2ª FASE - 10/12/2006

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Nesta prova, há dois tipos de questões:
Questão discursiva, na prova da Redação.
Questões de múltipla escolha, nas provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Língua Espanhola, em que há **somente uma** alternativa correta.
5. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se os dados nele impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para o cartão-resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente, com caneta esferográfica de tinta cor preta.
7. No cartão-resposta, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, bem como rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação, anulam a questão.
8. Não haverá substituição do cartão-resposta por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas e o cartão-resposta, devidamente assinados.**
11. O preenchimento do cartão-resposta está incluído no tempo da duração desta prova.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS

LOCAL - SALA - ORDEM

INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO



LÍNGUA PORTUGUESA

LITERATURA BRASILEIRA

LITERATURA PORTUGUESA

LÍNGUA ESPANHOLA

**A FOLHA DE RASCUNHO DA REDAÇÃO,
ENCONTRA-SE NO FINAL DO CADERNO DE
PROVAS.**

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico **www.cops.uel.br** até as 18 horas do dia
11/12/2006.

REDAÇÃO

Para elaborar sua redação, você deve escolher UM entre os três temas indicados e assinalar a opção correspondente.

Observe, rigorosamente, as instruções a seguir.

INSTRUÇÕES

1. Não se esqueça de focalizar o tema proposto.
2. A sua redação deve, necessariamente, referir-se ao texto de apoio ou dialogar com ele. Atenção, evite mera colagem ou reprodução.
3. Organize sua redação de modo que preencha entre 20 (mínimo) e 25 (máximo) linhas plenas, considerando-se letra de tamanho regular.
4. Observe o espaçamento que indica início de parágrafo.
5. Use a prosa como forma de expressão.
6. Crie um título para a sua redação e coloque-o na linha adequada.
7. Comece a desenvolver o texto na linha 1.
8. Use caneta esferográfica para transcrever a redação para a folha da versão definitiva. Evite rasuras.
9. Verifique, na folha da versão definitiva da redação, se o número impresso corresponde ao de sua inscrição. Comunique ao Fiscal qualquer irregularidade.
10. O tempo para a transcrição do texto redigido, na folha da versão definitiva, está contido na duração da prova, que é de quatro horas.

TEMA 1



(Disponível em: <<http://tiras-hagar.blogspot.com/> Acesso em 19 set. 2006)



(Disponível em: <<http://tiras-hagar.blogspot.com/> Acesso em 19 set. 2006)

“Nem todos se preocupam com a questão de saber se a vida tem sentido. Alguns - e esses não são os mais infelizes - têm a mente de uma criança, que ainda não questionou tais coisas; outros, tendo desaprendido a questão, já não as questionam. Entre ambos estamos nós próprios, aqueles que procuram. Não conseguimos

projetar-nos de novo no nível do inocente, para quem a vida ainda não olhou com os seus olhos escuros e misteriosos, e não nos interessa juntarmo-nos aos saturados e fatigados que já não acreditam em qualquer sentido na existência por não terem conseguido encontrar qualquer sentido na sua própria vida ”.

Fonte: <http://silencio.weblog.com.pt/arquivo/010359.html>. Acesso em 19 de setembro de 2006.

Com base nas charges e no excerto acima, elabore um texto dissertativo-argumentativo, defendendo seu ponto de vista sobre o Sentido da Vida.

TEMA 2

“Seu nome será apagado dos livros escolares. Ele agora é apenas mais um na multidão de pequenos astros de segunda classe do Sistema Solar. Quase que por unanimidade e numa reviravolta inesperada, os astrônomos baniram Plutão da lista de planetas. Desde ontem, por decisão da União Mundial dos Astrônomos (UIA), o Sistema Solar tem apenas oito planetas: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Escuro, gelado e menor até do que a Lua, Plutão foi rebaixado. Como prêmio de consolação, o ex-planeta tornou-se o primeiro – mas sequer o maior – da nova classe dos planetas anões. [...]

Descoberto em 1930 pelo americano Clyde Tombaugh, Plutão sempre foi um estranho dentre os planetas. Longe demais, muito pequeno, ele não é bem observado mesmo pelos mais potentes telescópios terrestres. A decisão de ontem, tomada durante a reunião da UIA, na República Tcheca, pode causar surpresa ao público, mas reflete uma discussão de anos entre os especialistas ”.

Fonte: Adaptado de AZEVEDO, Ana Lucia e JANSEN, Roberta. Uma revolução no céu. In: **O Globo**, Rio de Janeiro, 25 de agosto de 2006, p. 32.

Com base nas informações do jornal O Globo, elabore um texto dissertativo-argumentativo, discutindo o avanço da ciência e as implicações das novas descobertas não só para a comunidade científica, mas para a sociedade como um todo.

TEMA 3

“Engana-se quem pensa que a má gestão dos recursos públicos – que resulta no desperdício ou no desvio de um terço da arrecadação nacional de tributos, como mostra o estudo do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) – seja fenômeno recente no Brasil. Para o jornalista e escritor gaúcho, Eduardo Bueno, autor de uma série de livros sobre a história brasileira, a corrupção e o desperdício do dinheiro do povo começaram assim que surgiu o setor público no país: em 29 de março de 1549, com o desembarque do primeiro governador-geral nomeado em Portugal, Tomé de Souza - o que, aliás, chegou à colônia como um remediado da classe média e voltou à metrópole na condição de milionário. [...]

Já o Provedor-mor (ministro da Fazenda), Antônio Cardoso de Barros, era o responsável por administrar a verba que seria empregada na construção da futura capital, Salvador. Mas achou por bem destinar parte do dinheiro da coroa para construir seis engenhos privados de açúcar na Bahia. Salvador ficou pronta, mas a um custo quatro vezes superior ao previsto. ‘O Brasil tem repetido erros de forma intolerável simplesmente porque um povo que não conhece a sua história está condenado a repeti-la’, diz Bueno.”

Fonte: Adaptado de JASPER, Fernando. Dinheiro no desvio. In: **Gazeta do Povo**, Curitiba, 04 de setembro de 2006, p. 16.

Com base nas informações do jornal Gazeta do Povo, elabore um texto dissertativo-argumentativo cujo foco seja a conclusão do historiador Eduardo Bueno: “O Brasil tem repetido erros de forma intolerável simplesmente porque um povo que não conhece a sua história está condenado a repeti-la”.

As questões de 01 a 03 referem-se a uma estrofe, transcrita abaixo, do poema de Fernando Pessoa.

MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fonte: PESSOA, F. Mensagem. In: *Mensagem e outros poemas afins seguidos de Fernando Pessoa e idéia de Portugal*. Mem Martins: Europa-América [19-].

01- Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, a frase “Tudo vale a pena quando a alma não é pequena” remete a:

- a) Se o objetivo é a grandeza da pátria, não importam os sacrifícios impostos a todos.
- b) Quando o resultado leva à paz, os meios justificam a finalidade almejada.
- c) Todas as pessoas têm valores próprios, por isso a guerra é defendida pelos governantes.
- d) O sacrifício é compensador mesmo que fiquemos insensíveis diante do bem comum.
- e) Tudo vale a pena quando temos o que almejamos e isso não implique enfrentamento de perigos.

02- Em “Ó mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal”. A expressão Ó mar salgado classifica-se, sintaticamente, como:

- a) Sujeito, pois expressa o ser de quem se diz algo.
- b) Objeto, pois completa o sentido do verbo transitivo direto.
- c) Vocativo, pois expressa o ser a quem se dirige a mensagem do narrador.
- d) Complemento nominal, pois completa a idéia expressa por um nome.
- e) Aposto, pois explica e identifica o termo a que se refere o narrador.

03- Em relação aos mesmos versos da questão anterior, ocorrem, respectivamente, duas figuras de linguagem nomeadas:

- a) Metáfora e onomatopéia.
- b) Catacrese e ironia.
- c) Anacoluto e antítese.
- d) Sinédoque e aliteração.
- e) Pleonasma e metáfora.

As questões de 04 a 06 referem-se ao texto abaixo.

O lado soft do metal

O canadense Sam Dunn estudava refugiados guatemaltecos, mas resolveu voltar seu foco para outra “tribo”: fãs e músicos do heavy metal. Depois de cinco anos de filmagens, o antropólogo, fã do gênero, e o (co-diretor) Scot McFadyen lançaram o documentário “Metal: a Headbanger’s Journey”, exibido em algumas cidades do Canadá, EUA e Inglaterra e com DVD à venda na internet. Dunn acredita que alcançou seu objetivo principal: desmistificar a imagem dos “metaleiros” como violentos e ignorantes. A maior polêmica abordada no filme diz respeito aos incêndios em igrejas cristãs na Noruega, no começo dos anos 90, provocados por pessoas envolvidas com o black metal, como o músico Jorn Tunsberg. “O cristianismo norueguês é uma força limitadora para muitos jovens, e o metal fornece escape para eles se rebelarem. Os incêndios têm mais relação com esse ressentimento do que com a música em si”, afirma.

Fonte: Adaptado da *Revista Galileu*. São Paulo, n.º 180, Editora Globo, jul. 2006, p.11.

04- Quanto ao texto, é correto afirmar que o objetivo fundamental é:

- a) Articular argumentos em defesa de determinado comportamento.
- b) Divulgar estudo científico sobre determinado comportamento.
- c) Prescrever, cientificamente, modos diferenciados de comportamento.
- d) Descrever, em termos científicos, determinado comportamento.
- e) Promover a ironia sobre determinado comportamento exótico.

05- É correto afirmar que o heavy metal constitui-se um gênero musical controverso porque:

- a) Pode ser um movimento libertador.
- b) Os “metaleiros” são ignorantes e violentos.
- c) O cristianismo norueguês é limitador.
- d) Desvela a grande revolta dos “metaleiros”.
- e) O antropólogo mudou o foco de sua pesquisa.

06- O estrangeirismo, no título do texto, é utilizado para captar o contraditório. É correto afirmar que, usando o estrangeirismo, o autor recorreu a um recurso denominado:

- a) Eufemismo
- b) Antítese.
- c) Aliteração
- d) Onomatopéia.
- e) Hipérbole.

As questões de 07 a 09 referem-se ao texto abaixo.

“Escrever” para quadrinhos pode ser definido como a concepção de uma idéia, a disposição de elementos de imagem e a construção da seqüência da narração e da composição do diálogo. É, ao mesmo tempo, uma parte e o todo do veículo. Trata-se de uma habilidade especial, cujos requisitos nem sempre são comuns a outras formas de criação “escrita”, pois lida com uma tecnologia singular. Quanto a seus requisitos, ela está mais próxima da escrita teatral, só que o escritor, no caso das histórias em quadrinhos, geralmente também é o produtor de imagens (artista). Na arte seqüencial, as duas funções estão irrevogavelmente entrelaçadas. A arte seqüencial é o ato de urdir um tecido. Ao escrever apenas com palavras, o autor dirige a imaginação do leitor. Nas histórias em quadrinhos imagina-se pelo leitor. Uma vez desenhada, a imagem torna-se um enunciado preciso que permite pouca ou nenhuma interpretação adicional. Quando palavra e imagem se “misturam”, as palavras formam um amálgama com a imagem e já não servem para descrever, mas para fornecer som, diálogo e textos de ligação.

Fonte: Eisner, Will. **Quadrinhos e Arte Seqüencial**. Trad. Luís Carlos Borges. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 122.

07- Assinale a alternativa que melhor sintetiza a proposta do texto:

- a) Discutir e argumentar sobre a utilidade da arte seqüencial.
- b) Ensinar como se constroem charges e histórias em quadrinhos que se aproximam do teatro.
- c) Descrever as características e as etapas da história em quadrinhos.
- d) Conceituar a arte seqüencial, sem descrever suas características.
- e) Comparar a história em quadrinhos com o teatro e outras artes seqüenciais.

08- Na frase “Na arte seqüencial, as duas funções estão irrevogavelmente entrelaçadas”, a expressão as duas funções refere-se:

- a) A autor e produtor de peças de teatro;
- b) A autor e leitor da arte seqüencial;
- c) À parte e ao todo do veículo;
- d) A escritor da história em quadrinhos e produtor das imagens;
- e) À concepção de idéias e à construção dos diálogos de uma história em quadrinhos.

09- O trecho - “Na arte seqüencial, as duas funções estão irrevogavelmente entrelaçadas. A arte seqüencial é o ato de urdir um tecido.” pode ser reescrito da seguinte forma:

- a) A arte seqüencial é o ato de urdir um tecido, entretanto as duas funções estão entrelaçadas.
- b) Urdir um tecido é o ato da arte seqüencial, embora as duas funções estejam entrelaçadas.
- c) Como a arte seqüencial é semelhante a urdir um tecido, as duas funções estão entrelaçadas.
- d) Quando as duas funções estão irrevogavelmente entrelaçadas, a arte

seqüencial é semelhante ao ato de urdir um tecido.

- e) Mesmo que a arte seqüencial seja semelhante a urdir um tecido, as duas funções estarão entrelaçadas.

As questões de 10 a 12 referem-se ao texto abaixo.

João Grilo: Ah isso é comigo. Vou fazer um chamado especial, em verso. Garanto que ela vem, querem ver? (*Recitando.*)

Valha-me Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré! A vaca mansa dá leite, a braba dá quando quer. A mansa dá sossegada, a braba levanta o pé. Já fui barco, fui navio, mas hoje sou escaler. Já fui menino, fui homem, só me falta ser mulher.

Encourado: Vá vendo a falta de respeito, viu?

João Grilo: Falta de respeito nada, rapaz! Isso é o versinho de Canário Pardo que minha mãe cantava para eu dormir. Isso tem nada de falta de respeito! Já fui barco, fui navio, mas hoje sou escaler. Já fui menino, fui homem, só me falta ser mulher. Valha-me Nossa Senhora, Mãe de Deus de Nazaré.

Cena igual à da aparição de Nosso Senhor, e Nossa Senhora, A compadecida, entra.

Encourado, com raiva surda: Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete!

João Grilo: Falta de respeito foi isso agora, viu? A senhora se zangou com o verso que eu recitei?

A Compadecida: Não, João, porque eu iria me zangar? Aquele é o versinho que Canário Pardo escreveu para mim e que eu agradeço. Não deixa de ser uma oração, uma invocação. Tem umas graças, mas isso até a torna alegre e foi coisa de que eu sempre gostei. Quem gosta de tristeza é o diabo.

João Grilo: É porque esse camarada aí, tudo o que se diz ele enrasca a gente, dizendo que é falta de respeito.

A Compadecida: É máscara dele, João. Como todo fariseu, o diabo é muito apegado às formas exteriores. É um fariseu consumado.

Encourado: Protesto.

Manuel: Eu já sei que você protesta, mas não tenho o que fazer, meu velho. Discordar de minha mãe é que eu não vou.
(...)

Fonte: Auto da Compadecida. 15 ed. Rio de Janeiro: Agir, 1979.

10- A obra “Auto da Compadecida” foi escrita para o teatro:

- a) Por João Cabral de Mello Neto e aborda temas recorrentes do Nordeste brasileiro.
- b) E seu autor, Ariano Suassuna, aborda o tema da seca que sempre marcou o Nordeste.
- c) Pelos autores do ciclo armorial, abordando temas religiosos e costumes populares.
- d) Por Ariano Suassuna, tendo como base romances e histórias populares do Nordeste brasileiro.
- e) Por João Cabral de Mello Neto e aborda temas religiosos divulgados pela literatura de cordel.

11- Ao humanizar personagens como Manuel e a Compadecida, o autor pretende:

- a) Denunciar o lado negativo do clero, na religião católica.
- b) Exaltar o sentimento da justiça divina ao contemplar os simples de coração.
- c) Mostrar um sentimento religioso simples e humanizado, mais próximo do povo.
- d) Retratar o sentimento religioso do povo nordestino, numa visão iconoclasta.
- e) Fazer caricatura com as figuras de Cristo e de Nossa Senhora.

12- Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre a obra, as personagens João Grilo e Chicó identificam-se com:

- a) Os bobos da corte da Idade Média.
- b) Os palhaços dos circos populares.
- c) As figuras de arlequim e pierrô da tradição romântica universal.
- d) Tipos humanos autenticamente brasileiros.
- e) Figuras lendárias da literatura popular nordestina, semelhantes a Lampião e Padre Cícero.

A questão 13 refere-se ao texto abaixo.

IRÃ, O PARAÍSO LINGÜÍSTICO DE ALDO REBELO?

O presidente do Irã, Mahmoud Ahmadinejad, proibiu o uso de palavras estrangeiras em seu país. Com isso, o malucão quer proteger o farsi, a língua local, de estrangeirismos. Ele criou até uma lista para substituir as palavras estrangeiras. Há seis anos, o atual presidente da Câmara, Aldo Rebelo, bancou o Ahmadinejad, ao tentar lançar uma cruzada contra o inglês.



Palavras proibidas	A expressão sugerida em farsi*
pizza	▶ massa elástica (pelo jeito, pizza no Irã deve ser horrível)
helicóptero	▶ asas voadoras
fax	▶ escrita a distância
chat (de internet)	▶ conversa breve
celular	▶ comunicador companheiro

Fontes: Agência de Notícias das Repúblicas Islâmicas e Academia da Língua Farsi *Significado em português

Fonte: Revista Veja, 9 de agosto de 2006, p. 40.

13- Pelo conteúdo do texto e pelos seus conhecimentos sobre o assunto, é correto afirmar que:

- a) Todas as autoridades deveriam agir como o presidente do Irã e o presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, lutando em favor da pureza da língua, eliminando todos os estrangeirismos.
- b) Nem todos os estrangeirismos podem ser eliminados de uma língua, mas os presidentes, tanto o do Irã como o da Câmara dos Deputados do Brasil, conseguiram eliminar boa parte deles.
- c) É preciso ser “malucão” para ter idéias como as que têm essas duas figuras públicas e assim substituir, com êxito, palavras estrangeiras por outras nacionais.
- d) Aldo Rebelo foi um exemplo de patriota, pois, eliminando os estrangeirismos do português do Brasil, está servindo de modelo para o presidente do Irã.

- e) O presidente da Câmara no Brasil já tentou eliminar os estrangeirismos da língua portuguesa. No Oriente Médio, quem realmente tentará impedir, por força de lei, a contaminação do farsi será o presidente do Irã.

As questões de 14 a 16 referem-se às tiras abaixo.



Fonte: CHICO B. - Folha de S. Paulo, Ilustrada E 11, 25/08/2006.



Fonte: HAGAR – Folha de S. Paulo, Ilustrada E 9, 17/08/2006.

14- Em cada uma das tiras acima, há duas personagens: uma que inicia o diálogo e outra que ouve e depois reage. Com base nessas imagens, pode-se afirmar que:

- a) As personagens entenderam a mensagem e reagiram positivamente, pois as mensagens não continham ambigüidades.
- b) As personagens de ambas as tiras usaram palavras homônimas que poderiam levar à má interpretação da mensagem.
- c) Ambas as tiras passam a idéia de que a literatura é privilégio de poucos.
- d) As personagens são pessoas que só conseguem revidar com a força física, diante da incompreensão da mensagem veiculada.
- e) A personagem de uma das tiras espera uma atitude de introspecção do interlocutor; a personagem da outra tira executa literalmente a mensagem do poema.

15- Os interlocutores das tiras acima guardam, respectivamente, as seguintes características:

- a) Ingenuidade e obediência; indignação e cólera.
- b) Ignorância e simplicidade; cólera e sagacidade.
- c) Assombro e inexperiência; intolerância e esperteza.
- d) Calma e sabedoria; indignação e intolerância.
- e) Ignorância e desconforto; satisfação e incredulidade.

16- As onomatopéias da segunda tira referem-se, respectivamente, a:

- a) Escarro, pancada e soco.
- b) Beijo, afago e escarro.
- c) Escarro, afago e revide.
- d) Bocejo, escarro e estouro.
- e) Beijo, soco, grito de guerra.

As questões 17 e 18 referem-se ao texto abaixo.

ROMANCE XXXIV OU DE JOAQUIM SILVÉRIO

Melhor negócio que Judas fazes tu, Joaquim Silvério: que ele traiu Jesus Cristo, tu trais um simples Alferes. Recebeu trinta dinheiros. . . - e tu muitas coisas pedes: pensão para toda a vida, perdão para quanto deves, comenda para o pescoço. honras, glórias, privilégios. E andas tão bem na cobrança que quase tudo recebes!

Melhor negócio que Judas fazes tu, Joaquim Silvério! Pois ele encontra remorso, coisa que não te acomete. Ele topa uma figueira, tu calmamente envelheces, orgulhoso e impenitente, com teus sombrios mistérios. (Pelos caminhos do mundo, nenhum destino se perde: Há os grandes sonhos dos homens, e a surda força dos vermes.)

Fonte: MEIRELES, C. Romanceiro da Inconfidência. *Obra Poética*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1972. p. 466.

17- Sobre o poema acima, é correto afirmar:

- a) É um romance, por tratar das relações humanas.
- b) A referência a Cristo e a Judas o torna um poema religioso.
- c) Está construído em versos livres de cinco e oito sílabas.
- d) Faz uso constante da metáfora.
- e) Está escrito em linguagem simples, predominando o paralelismo.

18- Com base no texto, considere as seguintes afirmativas:

- I. Cecília Meireles demonstra sua filiação romântica, por recuperar o passado heróico do Brasil.
- II. O tom de diálogo com Joaquim Silvério serve para questionar sua motivação ao trair Tiradentes.
- III. Joaquim Silvério busca o perdão por haver traído Tiradentes.
- IV. O fecho do poema indica a dualidade do homem, perdido entre o bem e o mal.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I, III e IV.
- e) I, II e III.

As questões 19 e 20 referem-se ao texto II, extraído do capítulo IX da obra *O Crime do Padre Amaro* (1880), de Eça de Queirós (1845-1900).

Então, passeando excitado pelo quarto, levava as suas acusações mais longe, contra o Celibato e a Igreja: por que proibia ela aos seus sacerdotes, homens vivendo entre homens, a satisfação mais natural, que até têm os animais? Quem imagina que desde que um velho bispo diz “serás casto” a um homem novo e forte, o seu sangue vai subitamente esfriar-se? E que uma palavra latina – *accedo* – dita a tremer pelo seminarista assustado, será o bastante para conter para sempre a rebelião formidável do corpo? E quem inventou isso? Um concílio de bispos decrépitos, vindos do fundo dos seus claustros, da paz da suas escolas, mirrados como pergaminhos, inúteis como eunucos! Que sabiam eles da Natureza e das suas tentações? Que viessem ali duas, três horas para o pé da Ameliazinha, e veriam, sob a sua capa de santidade, começar a revoltar-se-lhes o desejo! Tudo se ilude e se evita, menos o amor! E se ele é fatal, por que impediram então que o padre o sinta, o realize com pureza e com dignidade? É melhor talvez que o vá procurar pelas vielas obscenas! – Porque a carne é fraca!

Fonte: QUEIRÓS, E. *Obra Completa*. 2 vols. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1970. 1:326.

19- Este trecho é o pensamento do Padre Amaro Vieira, protagonista do romance. É correto afirmar que, no texto acima, o escritor registra:

- a) A burguesia degenerada a conduzir a formação dos padres católicos.
- b) A noção comum de que o pecado da carne é o único aceitável entre os religiosos.
- c) A percepção científica de que homens e animais são diferentes porque educados pela moral religiosa.
- d) O traço determinista do positivismo de Auguste Comte, admitindo a motivação sexual como algo comum a todos.
- e) A promiscuidade das vielas obscenas como o pecado a afligir os padres jovens.

20- Sobre o texto, considere as afirmativas abaixo:

- I. Amaro mostra-se indignado com a moral da Igreja.
- II. Ameliazinha é mulher santa, desejada por Amaro por seus belos pés.
- III. Os bispos são eunucos a impedir o desejo dos padres jovens.
- IV. O desejo carnal é superior aos mandamentos do seminário.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 21 a 23.



CALIDEZ EN EL PIRINEO

Si estuviéramos aún en los tiempos de las conquistas y las reconquistas, este alto en el Valle de la Cerdaña – mitad en España, mitad en Francia – hubiera merecido más de una batalla. La luz y la visión desde semejante otero de los Pirineos es digna de reyes, y saber apreciarlo fue el primer acierto de los propietarios de esta casa. El segundo acierto fue lograr que, desde el arquitecto al constructor, pasando por la decoradora, el pintor y el carpintero, todos trabajaran al unísono desde el primer día. Así lo cuenta una de sus protagonistas destacadas, la interiorista Belén Campos. “El trabajo en equipo fue fundamental para crear los espacios tal como los deseábamos. Los propietarios querían tenerlo todo en una sola planta, aunque al final hicimos una buhardilla para agregar una habitación de invitados.”

Aunque las normas de construcción son muy estrictas en la Cerdaña, esta casa tiene alguna singularidad respecto de las vecinas. La más evidente es esa vertiginosa pendiente de pizarra del tejado. “Hacer la buhardilla era casi obligado – continúa Belén – porque la pendiente del tejado es tan acentuada que hubiera sido una verdadera pena desperdiciar esos metros. También las ventanas se han hecho más grandes de lo que es habitual en una casa de montaña”. Tan grandes que algunas se han convertido directamente en puertas correderas, facilitando así la fluidez entre interior, porche y jardín.

El trabajo en equipo también se aprecia en la belleza de los artesonados del techo, de las molduras, cornisas y zócalos altos, del parquet, del gran oficio del carpintero que guarneció el salón y el comedor. “La madera juega un papel preponderante en la decoración – dice Belén Campos -. Es pino tratado y barnizado para darle un tono roble, el mismo en toda la casa, incluso en los ambientes más funcionales, como la cocina”. El carpintero de confianza de Belén Campos, Josep Font, observó rigurosamente este criterio de uniformidad, extendiéndolo a zócalos, armarios y molduras.

La buhardilla se ha convertido en un cuarto de huéspedes dotado de baño propio y de una salita de estar. “Pero no es un espacio exclusivo para las visitas – aclara Belén -. El propietario es un gran aficionado al dominó y éste es el rincón de las partidas”. Volvemos a la planta baja para visitar el dormitorio principal, con su cabecero de cuero y un espacioso vestidor entre la habitación y su baño. “Hemos buscado un cierto aire que recuerda las

casas suizas de montaña – precisa la decoradora -. en este dormitorio se hace más evidente”.

Terminada la visita, parece que fuera la casa misma, con su equilibrado carácter de nobleza de montaña, la que nos hablara de la estrecha colaboración entre todos los que le dieron vida: sus propietarios, el arquitecto, la interiorista, el constructor, el carpintero. Es una armonía que no se improvisa ni se crea sólo a base de detalles aislados. Sólo se consigue con un serio e inspirado trabajo en equipo.

Fonte: Adaptado de MIGUEIZ, H. *El mueble*, ano XLI, n. 526, p. 208-218.

21- De acordo com o texto, é correto afirmar que:

- Algumas janelas não eram tão grandes para se converterem em portas corredeiras como previa o projeto original.
- Algumas janelas foram transformadas em portas de correr para facilitar o acesso entre o interior, a garagem e o jardim da casa.
- O conjunto arquitetônico tem sua uniformidade rompida, devido ao trabalho desenvolvido com a madeira.
- A madeira teve um papel fundamental na decoração da casa, menos em ambientes funcionais como a cozinha.
- O carpinteiro Josep Font observou o critério de uniformidade no tratamento da madeira, estendendo-o a cada um dos trabalhos realizados com esse material.

22- Com base no texto, é correto afirmar que:

- A casa é tão singular em sua construção quanto as demais casas da região.
- Foi feito um sótão para abrigar um quarto de hóspedes, como queriam os proprietários.
- A inclinação do telhado não permitia que fosse criado um sótão.
- O sótão, convertido num quarto de hóspedes, também abriga um banheiro e uma pequena sala de estar.
- Como os proprietários queriam que o sótão tivesse a função de quarto de hóspedes, não houve espaço para a criação de um ambiente para partidas de dominó.

23- Segundo o texto, é correto afirmar que:

- O lugar é tão fascinante que os proprietários enfrentaram, durante muito tempo, mais de uma batalha por sua posse.
- O primeiro acerto dos proprietários foi apreciar a beleza da região e o segundo foi ter reunido uma equipe que trabalhou em uníssono no projeto da casa.
- No dormitório principal, para um ar de casa suíça de subúrbio.
- A harmonia da construção da casa foi o resultado de uma certa dose de improvisação e do uso de materiais alternativos existentes na região.
- O sucesso do trabalho realizado pela equipe da decoradora Belén, se deve às discrepâncias de idéias do grupo.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 24 a 26.

BUENA GENTE EN TIEMPOS DEL MAL

Cuando los dioses comenzaron a morir masivamente, allá por el siglo XIX, mucha gente de bien se sintió asustada. Pensaban que, sin el freno coercitivo de la religión, sin un infierno que castigara y un paraíso que premiara, el ser humano se convertiría en una bestia atroz. Que se manifestaría su animalidad libre y ciegamente, y en el mundo imperarían la brutalidad y el caos. Ese miedo late en las novelas de Dostoievski o en las obras de Valle-Inclán, por ejemplo, y es probable que Darwin tardara 22 años en publicar su teoría de la selección de las especies justamente por eso: le aterraba el golpe que sus descubrimientos científicos iban a propinar en la credulidad religiosa.

Desde luego era un temor paternalista y aristocrático: muchas personas instruidas que sentían dudas religiosas comprobaban que el descreimiento no les hacía peores, y aun así recelaban de lo que pudiera ocurrir con las gentes del pueblo, a las que consideraban muy inferiores. Pero, sobre todo, era un temor fundamentalmente erróneo, como la ciencia y el tiempo se han encargado de demostrar. Hoy resulta evidente que ser agnóstico o ateo no quiere decir que se carezca de principios éticos. Más bien parecería que esos valores éticos son consustanciales al ser humano, que son un imperativo universal, como dijo Kant en el siglo XVIII, una base moral con la que todos venimos al mundo, y que después, y sobre eso, la gente escoge ser creyente o no, a veces, por cierto, para convertirse en un fanático feroz y criminal.

Un reciente y fascinante avance científico parece apoyar esta teoría de la universalidad de los valores. Hablo del hallazgo de las neuronas espejo, unas determinadas células de nuestro cerebro que, por lo visto, actúan específicamente para que nosotros podamos sentir lo que los otros humanos sienten. De manera que, cuando vemos sufrir a alguien, en nuestro cerebro se encienden los mismos circuitos neuronales que los de la persona que sufre. No es que comprendamos desde fuera lo que le sucede: es que lo sentimos porque las neuronas espejo mimetizan sus emociones dentro de nosotros. Qué hermoso descubrimiento: he aquí la raíz de la compasión, esto es, de la capacidad de sentir con el otro, de la empatía con el resto de los seres vivos. Que es, justamente, la base de nuestra escala moral y de lo mejor que somos. Por esa empatía ayudamos al vecino o no abusamos de él aunque seamos más poderosos. Si en el XIX se temía que, sin Dios, emergiera sin trabas nuestra naturaleza y ésta fuera cruel y depredadora, en el XXI hemos descubierto que nuestro ser natural es compasivo y que llevamos la piedad escrita en nuestros genes.

Esto no quiere decir, como por desgracia es evidente, que los humanos no seamos capaces de los más grandes horrores. Y para ello,

curiosamente, tenemos siempre que deshumanizar al otro. Convertirle en un objeto, quizá para que las neuronas espejo no se activen. Con todo, no hay que perder la esperanza en nuestra capacidad de compasión. En nuestra necesidad de ser buenos, por decirlo de la manera más simple. Hace pocos meses se publicó en España, en la editorial Kailas, un libro estremecedor cuyo hermoso título he cogido prestado para este artículo: Buena gente en tiempos del mal. La autora, Svetlana Broz, es una médica serbia, nieta del mariscal Tito, que hizo centenares de entrevistas a víctimas de la guerra de Bosnia, procedentes de todos los campos del conflicto, para que le contaran sus experiencias. El resultado es un libro impresionante, el testimonio de un infierno tan atroz que no cabe en la cabeza, que te estalla dentro del cerebro como una bomba. De hecho, la lectura del libro sería insoportable si no fuera por el tono cuidadosamente frío y documental que Broz ha escogido sabiamente.

Y aun así, pese a esa exacta frialdad, es un libro que se lee a lágrima viva. Pero no lloras al leer las horribles torturas o el relato de unos sufrimientos innecesarios e indecibles, sino al encontrarte, una y otra vez, con esa buena gente que, en el peor de los momentos, en la hora más negra de la noche del alma, eligieron ayudar al prójimo, aunque en ese momento ese prójimo fuera oficialmente el enemigo y aunque esa ayuda pudiera suponer su propia muerte, su propio dolor y su tormento. Incluso en el corazón de los infiernos llevamos con nosotros la posibilidad del paraíso.

Fonte: Adaptado de Montero, R. *El País Semanal*. 13/07/06. Disponível em: <<http://www.elpais.es>>. Acesso em: 15 out. (2006)

24- Com base no texto, considere as afirmativas a seguir:

- I. O desenvolvimento dos princípios éticos prescinde de que o ser humano professe uma religião.
- II. Tanto os romances de Dostoievski como as obras de Valle-Inclán omitem a temática do medo de que o homem seja dominado por sua animalidade.
- III. O atraso na publicação da teoria sobre a seleção das espécies de Darwin decorreu provavelmente de sua preocupação quanto à repercussão de sua descoberta frente à crença religiosa.
- IV. A teoria da universalidade dos valores éticos reforçou o temor aristocrata do século XIX.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) II e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

25- Com base no texto, é correto afirmar que:

- a) A ciência e o tempo vieram comprovar ser um acerto associar a descrença religiosa ao fracasso social.
- b) A descoberta científica das “neuronas espejo” comprova a teoria da universalidade dos valores éticos.
- c) O avanço da brutalidade humana só se efetivaria caso o homem desacreditasse da existência de Deus.
- d) A base da escala moral depende da capacidade do ser humano de se compadecer ou não dos outros.
- e) Kant acreditava que os princípios éticos não eram universais e que dependiam do bom uso do livre arbítrio.

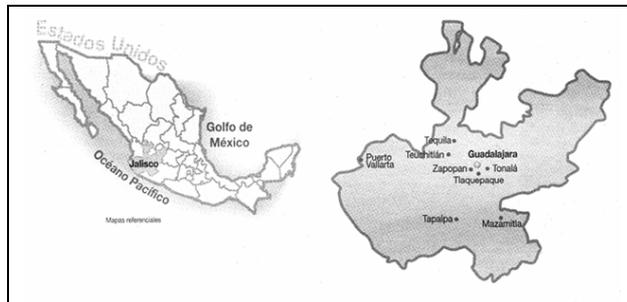
26- Sobre a obra “Buena gente en tiempos del mal”, é correto afirmar que:

- a) Svetlana Broz retrata as barbaridades da guerra da Bósnia, depois de entrevistar cem vítimas.
- b) O tom frio e documental dado à obra faz com que as torturas e os sofrimentos relatados sejam vistos com certa indiferença.
- c) Trata-se de relatos de pessoas anônimas que se esforçam para viver normalmente em tempos de guerra.
- d) A leitura da obra sensibiliza pelo relato das torturas e dos sofrimentos das vítimas da guerra.
- e) A obra apresenta os relatos cruéis da guerra, mas ao mesmo tempo mostra como um ser humano pode sacrificar sua vida pelo bem estar do outro.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 27 a 30.

¡DE PASEO
POR
JALISCO!

Jalisco huele a tequila y suena a mariachi, sabe a mole picante y a tortas ahogadas. El estado más mexicano de todos, poco y nada tiene que ver con el México más visitado por los chilenos –Cancún, Acapulco, Playa del Carmen, con sus hoteles de playas y palmeras- y mucho más con la imagen que la mayoría suele hacerse sobre este país antes de conocerlo. Charros de grandes sombreros, comidas donde el *chile* y los sabores picantes abundan, hermosa arquitectura colonial, colorida artesanía y llorones mariachis, son parte de los atractivos del estado de Jalisco.



Ubicado en la parte occidental de México, Jalisco tiene a Guadalajara como su capital y ciudad principal. Una urbe de 6 millones de habitantes que, a pesar de su gran tamaño, aún respira un aire provinciano. Aquí casi no existen edificios de altura y su vida dista mucho del caos vial y delictivo que se percibe en el D.F.

Su centro histórico es, quizás, su más poderoso imán. Viejísimas construcciones dan cuenta de un pasado de riqueza y devoción, y pueden ser visitadas en una mañana, en una agradable caminata o arriba de calandrias o victorias o de modernos buses turísticos de dos pisos.

La catedral, levantada entre 1561 y 1618, posee varios estilos arquitectónicos, aunque es el neoclásico el que predomina. En un radio de pocos metros es posible visitar el palacio de Gobierno, de mediados del siglo XVII, en cuyo interior se encuentran murales del famoso pintor José Clemente Orozco, gran amigo de Neruda. El palacio Municipal también se destaca por sus murales que representan la fundación de la ciudad, trazados por Gabriel Flores, destacado pintor que falleció en 1993. Mención aparte merece el teatro Degollado, un verdadero símbolo arquitectónico de la ciudad. Tras el teatro, se inicia una enorme explanada de más de 70 mil m² denominada Plaza Tapatía. No es más que una suma de plazas y paseos intercomunicados y que culminan en el Hospicio Cabañas. Una mezcla de edificios coloniales, modernos locales comerciales, centros joyeros, cientos de esculturas y monumentos y algo común en prácticamente toda la ciudad: amplios espacios libres donde sentarse o caminar, van abriéndose paso en las nueve manzanas de la Plaza Tapatía.

Al final, el Instituto Cultural Hospicio Cabañas, el único de la ciudad declarado Patrimonio de la Humanidad. Este edificio desde su inauguración en 1810 y hasta 1980 fue una casa para niños huérfanos. Lleva el nombre de su impulsor, el obispo Juan Ruiz de Cabañas y Crespo, de quien se conoce una divertida anécdota. Al comienzo fueron tantos los niños que este sacerdote apadrinó, que puso su apellido a la gran mayoría. Por ello, son muchos los tapatíos que hoy forman la familia Cabañas.

Fonte: Adaptado de ARGANDEÑA, G. *Viajes. La tercera*. n. 16, 24 jul. 2005.

27- Segundo o texto, é correto afirmar que:

- a) Jalisco representa o estereótipo mexicano que a maioria dos chilenos visita.
- b) Em virtude de possuir seis milhões de habitantes, Jalisco é extremamente parecida com o D.F.
- c) Além de ser a capital de Jalisco, Guadalajara também é sua cidade principal.
- d) Uma das características marcantes de Jalisco é a grande quantidade de arranha-céus.
- e) Por ser muito grande, o centro histórico de Jalisco não pode ser visitado em uma manhã apenas, sendo recomendável a utilização dos modernos ônibus de dois andares.

28- De acordo com o texto, os atrativos de Jalisco são:

- a) Comidas de influência chilena.
- b) Abundantes pratos com sabores picantes.
- c) Tribos indígenas vendendo artesanato local.
- d) Hotéis de praias e palmeiras.
- e) Ruínas da arquitetura colonial.

29- Sobre o texto, é correto afirmar que:

- a) O “*Instituto Cultural Hospicio Cabañas*” é o mais destacado dentre os vários edifícios de Jalisco, declarados Patrimônios da Humanidade.
- b) O nome do “*Instituto Cultural Hospicio Cabañas*” remonta ao tipo de construção típica existente à época da colonização espanhola.
- c) Os “*tapatíos*” formam a família Cabañas devido à grande quantidade de crianças que receberam o sobrenome do idealizador do “*Instituto Cultural Hospicio Cabañas*”.
- d) O atual diretor do “*Instituto Cultural Hospicio Cabañas*”, Juan Ruiz de Cabañas y Crespo, sempre conta anedotas divertidas sobre os usuários do edifício.
- e) A construção do “*Instituto Cultural Hospicio Cabañas*” começou em 1810 e terminou em 1980.

30- Com base no texto, é correto afirmar que:

- a) O teatro “*Degollado*” pode ser considerado um símbolo arquitetônico da cidade.
- b) O teatro “*Degollado*” foi construído no centro da *Plaza Tapatía*, uma enorme explanada de 70 mil m².
- c) As feiras livres são pitorescas na cidade, com muitas barracas de frutas, como maçãs.
- d) Gabriel Flores, um dos fundadores da cidade, faleceu em 1993.
- e) Neruda ornamentou os murais do *Palacio de Gobierno* com imagens de seu grande amigo José Clemente Orozco.